

PT.099**RABIA: DIAGNOSTICO y CARACTERIZACION ANTIGENICA**

Russo SE¹, Novaro LP², Burkhard IR², Centurión G², Luque AA² – ¹SENASA – Rabia, DLA -DILAB, ²SENASA – Rabia, DLA-DILAB El Departamento de Rabia y Enfermedades de Pequeños Animales pertenece a la Dirección Gral. de Laboratorios y Control Técnico (DILAB), del Servicio Nacional de Sanidad y Calidad Agroalimentaria (SENASA) que depende del Ministerio de Agricultura, Ganadería y Pesca de la República Argentina.

Desde el año 2000 integramos el Laboratorio Nacional de Referencia para el Diagnóstico de Rabia junto con el Servicio de Neurovirosis del INEI-ANLIS.

Posteriormente junto con el Departamento de Zoonosis y Control de Vectores del Ministerio de Salud de la Nación se conformó el Centro Nacional de Referencia y Coordinación (CNRC), donde se incorporó como Laboratorio Coordinador al Departamento de Diagnóstico y Producción del Instituto de Zoonosis Luis Pasteur (IZLP) que depende del Ministerio de Salud del Gobierno de la Ciudad Autónoma de Buenos Aires (G.C.A.B.A), y la Red Nacional de Laboratorios de Diagnóstico de Rabia integrada por los laboratorios provinciales y regionales.

Como Laboratorio Nacional de Referencia: Realizamos y confirmamos el diagnóstico de rabia por la técnica estándar de inmunofluorescencia directa (IFD), el aislamiento del virus por los métodos clásicos (inoculación en ratón o en cultivos celulares) y la caracterización antigénica mediante el panel de 8 anticuerpos monoclonales (AcMc), provistos por el C.D.C., Atlanta, Georgia, EUA.

Producimos reactivos para uso interno y de los laboratorios de la red de diagnóstico: Suero Antirrábico de origen equino conjugado con isotiocianato de fluoresceína, virus CVS (Virus Standard de Desafío) y CRN (cerebro de ratón normal).

La mayor parte de las muestras recibidas para diagnóstico por nuestro Laboratorio son de bovinos y de otros animales de producción. Se han diagnosticado y caracterizado la mayoría de ellas como variante 3 (Vampiro), pero cada vez más frecuentemente, y provenientes de distintos lugares dentro de la zona donde habitan los vampiros (*Desmodus rotundus*), se han caracterizado variantes donde el AcMc 15 ha dado positivo.

Hemos aislado en más de 40 bovinos esta variante así como también en caprinos y equinos.

Ello ha dado lugar a la derivación de las muestras para un posterior análisis molecular y filogenético por parte del ANLIS, integrante también del Laboratorio Nacional de Referencia, con la colaboración del CDC.

PT.100**RAIVA EM HERBÍVOROS NO MUNICÍPIO DE GRANJA – CEARÁ**

VASCONCELOS DC¹, DUARTE NFH², OLIVEIRA FB², MAIA JUNIOR JE³, MORAIS NB³ – ¹ADAGRI – ADAGRI, ²SECRETARIA ESTADUAL DE SAUDE DO CEARÁ – NUVET, ³ADAGRI

A Raiva é uma antroponose caracterizada por uma encefalite aguda e quase sempre fatal, causada por uma população de vírus da família *Rhabdoviridae*, gênero *Lyssavirus*

(ACHA; SZYFRES, 2003). A principal forma de transmissão desta zoonose ocorre nas agressões aos animais susceptíveis, através da inoculação do agente etiológico presente na saliva dos animais infectados (VERONESI & FOCACCIA, 1997). No município de Granja, localizado na região norte do estado do Ceará distante a 353,2 Km de Fortaleza, ocorreu a notificação em novembro de 2011 sobre mortes de animais com sinais clínicos de encefalite. Equipe da Secretaria Estadual de Saúde e Agência de Defesa Agropecuária. Nas propriedades foram identificados animais expostos como: equídeos, bovinos, ovinos, caprinos e suínos. Os casos ocorreram em 03 (três) propriedades no distrito de Parazinho, nas localidades de Lagoa Redonda, propriedade 01 (morte de 06 bovinos), propriedade 02 Lagoa Redonda (morte de 01 bovino com confirmação laboratorial), propriedade 03 Lagoa Comprida ou “Carro Quebrado” (morte de 05 bovinos e 01 asinino). Em uma cacimba foi identificado colônia de morcegos hematófagos da espécie *Desmodus rotundus*, possível responsável da transmissão da doença para os animais. Foi realizada captura na referida cacimba próxima na Localidade de “Terra Dura da Sucupira ou Carro Quebrado”. A colônia possuía aproximadamente 100 morcegos, foram capturados 11, a pasta vampiricida foi aplicada em 05 morcegos e os outros 06 foram enviados para diagnóstico laboratorial da Raiva, dos quais 01 foi confirmado positivo para raiva através de Imunofluorescência Direta e Prova Biológica. Foram adotados os seguintes encaminhamentos: educação em saúde através de palestras com as equipes de saúde da família e pequenos criadores de bovinos. Os criadores foram orientados para adoção de práticas profiláticas na imunização do rebanho, bem como, o uso de pastas vampiricida nos animais agredidos, e notificação imediata dos animais suspeitos nos escritórios da Adagri, além de encaminhamento a Unidade de Saúde de pessoas expostas ao risco de acometimento da Raiva por contato com animais suspeitos. Os casos de raiva ocorreram nas propriedades em que os produtores não realizavam vacinação contra a raiva, foi de fundamental importância as ações integradas entre a Saúde e Agricultura.